

observou a atriz, que sequestrou a atenção dos telespectadores ainda com personagens coadjuvantes, como a Jane, melhor amiga da vilã interpretada por Adriana Esteves em *Amor de mãe*.

Até abril deste ano, Isabel estava no ar como Helena Aranha, protagonista-vilã do remake de *Elas por elas*, originalmente vivida por Aracy Balabanian em 1983. Agora, a paulistana, moradora do bairro de Santa Cecília, vive a contraventora Violeta, uma personagem totalmente inserida no subúrbio do Rio de Janeiro. “Eu não sou carioca, e isso, para mim, é um fator de reverência até. Como é que eu trago isso de uma maneira que não seja ofensiva e caricata, mas que seja reverenciando um lugar? Isso tudo é composição, e é isso que me atrai no trabalho”, define a atriz, que, neste trabalho, reencontra os colegas Milhem Cortaz e Juliano Cazarré — seus pares românticos nas duas primeiras produções. “É sempre uma delícia esses encontros cênicos!”

Em meio às discussões sobre a finitude das telenovelas, ela não tem dúvidas. Para Bel, o futuro das novelas é, simplesmente... ser novela. “E eu espero estar em todas. Meu objetivo é tentar convencer o pessoal da Globo que dá para fazer três ao mesmo tempo”, brincou. Para a dramaturga, agora falando sério, o gênero continuará existindo, porque “novela existe para a gente falar mal”. Ela contou que, em Ubatuba, na casa das tias, todo mundo se arruma para assistir novela, vê as três que são exibidas em sequência e comenta todas. Falando bem e mal.

“Ainda hoje, há uma interação com a novela que as redes dão para a gente, né? Eu sou viciada em ficar sentada vendo e comentando com todo mundo, ir escutando as opiniões do público. A gente vai continuar comentando, e neste mundo dos streamings é a mesma coisa”, defendeu ela, que confessou ainda usar máquina de escrever. “Eu acho que as tecnologias todas podem coexistir e as plataformas de série e filme, de novelas, e teatro podem coexistir também. Tem público para tudo e é um tiro no pé decretar o fim do gênero”, conclui a mãe de Diego, 20, e Flora, 13, que, transformou a própria casa, em São Paulo, na sede de uma editora, a Fora de Esquadro, onde produz livros artesanalmente.

Onde o mundo dá certo

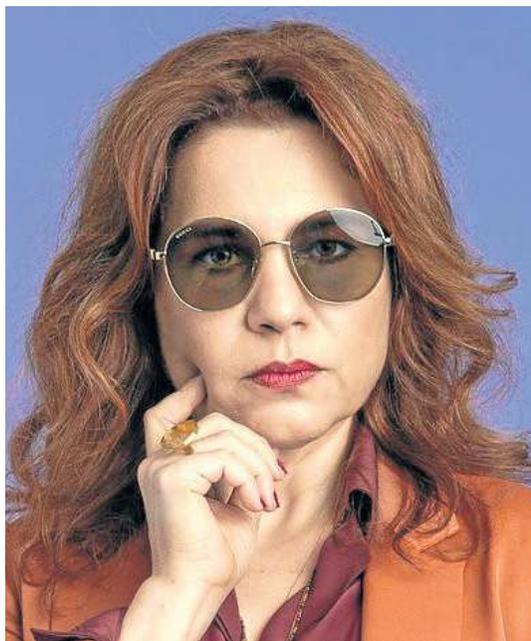
Cria do teatro, Isabel Teixeira chegou a acreditar que a televisão a tiraria dos palcos. Felizmente, estava errada. Paralelamente à novela, a atriz está em turnê com o espetáculo *Jandira*, em que homenageia a atriz e dramaturga Jandira Martini,



Como Jane em *Amor de mãe*: estreia em novelas



Bruca de *Pantanal*: paixão nacional e prêmios



A Helena, de *Elas por elas*, foi a primeira vilã



Atualmente, é Violeta, em *Volta por cima*

falecida no início deste ano. O projeto é fruto do encontro com o colega Marcos Caruso, que viveu seu pai em *Elas por elas*. “Jandira e Caruso escreveram peças que são joias da dramaturgia brasileira, como *Sua excelência*, *o candidato* e *Porca miséria*. Minha mãe era atriz, e os dois eram uma grande referência porque eram atores que escreviam e que faziam toda uma dramaturgia inteligente que tocava em feridas sociais. Eles eram uma dupla, começaram a fazer novela também um pouco mais tarde, e foram atores populares que fizeram muitas novelas. Caruso ainda faz, e gosta de fazer também”, comemorou.

Outro encontro festejado por Isabel foi com o ator Mateus Solano, que deu vida ao marido dela na mesma novela. Com ele, a dramaturga

produziu o monólogo *O figurante*, que ele protagoniza. “É uma peça que fala muito sobre a novela, sobre o set, e é bonito porque a gente coloca o protagonismo em quem dá vida para uma cidade em uma novela. O que seria um cenário de praia se não tivesse nenhum figurante?”, explicou Isabel. De acordo com a autora, Augusto, o personagem vivido por Mateus, é um profissional de figuração que existiu e era muito querido na Globo. “A gente joga luz nessa profissão tão importante e que normalmente é invisibilizada. Isso tudo aqui é uma grande máquina, que funciona muito bem. O set é onde o mundo dá certo. E eu sou apenas uma peça nessa grande engrenagem, assim como qualquer figurante”, finalizou, demonstrando, ao apequenar-se, toda a sua grandeza.